



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



JOHNATAN WILLIAM DE OLIVEIRA RAMALHO

**A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE OS
MORADORES DO JARDIM NOVO MUNDO EM GOIÂNIA/GO, NO ANO DE 2024**

GOIÂNIA-GO

2024

JOHNATAN WILLIAM DE OLIVEIRA RAMALHO

**A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE OS
MORADORES DO JARDIM NOVO MUNDO EM GOIÂNIA/GO, NO ANO DE 2024**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Tenente Coronel Leonardo Bernardes M Cavalcanti.

GOIÂNIA-GO
2024

PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE OS MORADORES DO JARDIM NOVO MUNDO EM GOIÂNIA/GO

PERCEPTION OF THE FEELING OF PUBLIC SAFETY AMONG RESIDENTS OF JARDIM NOVO MUNDO IN GOIÂNIA/GO

Johnatan William de Oliveira Ramalho¹

Leonardo Bernardes M Cavalcanti ²

Resumo

A sensação de segurança desempenha um papel crucial no bem-estar e na qualidade de vida, afetando diretamente diversos aspectos da vida comunitária, incluindo a coesão social e o progresso econômico. Essa percepção, muitas vezes, difere da realidade objetiva e é moldada por uma variedade de influências, como experiências pessoais, relatos da mídia, presença policial e interações sociais. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo investigar como os moradores do Jardim Novo Mundo percebem a segurança em seu bairro, suas necessidades e preocupações locais. Utilizando uma abordagem quantitativa, foram coletados dados de 36 participantes por meio de questionários distribuídos na comunidade do Jardim Novo Mundo. Os resultados revelam preocupações significativas relacionadas à presença de drogas ilícitas, falta de iluminação no bairro, enquanto destacam a confiança na Polícia Militar para promover a segurança. Conclui-se, ressaltando a importância de uma abordagem abrangente por parte das autoridades para lidar com os desafios e potenciais soluções em relação à segurança no bairro Jardim Novo Mundo. Isso inclui estratégias como aumento da presença policial visível, melhorias na iluminação pública e promoção da participação comunitária.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Medo do crime. Segurança Pública.

Abstract

The sense of security plays a crucial role in well-being and quality of life, directly impacting various aspects of community life, including social cohesion and economic progress. This perception often differs from objective reality and is shaped by a variety of influences, such as personal experiences, media reports, police presence, and social interactions. In this sense, the research aims to investigate how residents of Jardim Novo Mundo perceive safety in their neighborhood, as well as their local needs and concerns. Using a quantitative approach, data were collected from 36 participants through questionnaires distributed in the Jardim Novo Mundo community. The results reveal significant concerns related to the presence of illicit drugs, lack of street lighting in the neighborhood, while highlighting trust in the Military Police to promote security. It is concluded by emphasizing the importance of a comprehensive approach by authorities to address challenges and potential solutions regarding safety in the Jardim Novo Mundo neighborhood. This includes strategies such as increased visible police presence, improvements in public lighting, and promotion of community participation.

Keywords: Sense of security. Fear of crime. Public security. Goiânia-GO.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: xxxxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone: (62)99999-9999.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em xxxxxxxxx e Especialista em Email: xxxxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone:

1 INTRODUÇÃO

O bairro Jardim Novo Mundo, localizado em Goiânia, Goiás, é composto por uma comunidade dinâmica que enfrenta desafios e oportunidades específicos relacionados à segurança pública. De acordo com Guedes (2012) percepção da sensação de segurança por parte dos moradores é um aspecto fundamental para entender o ambiente social, e para desenvolver estratégias eficazes de prevenção à criminalidade violenta e policiamento ostensivo.

O Jardim Novo Mundo, como outros bairros da capital, possui uma variedade de fatores, que lhes são peculiares, afetando no conjunto de possíveis causas que influem na sensação de segurança da população local, como, por exemplo: características socioeconômicas; infraestrutura urbana; dinâmicas demográficas; e, também, a presença policial militar. Portanto, anui-se que uma investigação aprofundada sobre a percepção da segurança pública, pelos moradores do Jardim Novo Mundo, torna-se relevante para melhor compreensão do impacto da presença de ações operativas da Polícia Militar como ferramenta para se aferir a percepção de segurança em uma dada comunidade urbana.

A segurança é um elemento fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida, influenciando diretamente a dinâmica social, o desenvolvimento econômico e a coesão da comunidade. A percepção da segurança pode variar significativamente em relação à realidade objetiva, sendo influenciada por fatores como experiências pessoais, relatos da mídia, presença policial e interações sociais. (Guedes, 2012). Investigar como os moradores do Jardim Novo Mundo percebem sua segurança contribuirá para uma compreensão mais holística das necessidades e preocupações locais.

Espera-se que a presente pesquisa possa vir a fornecer subsídios para políticas públicas mais eficazes, direcionadas a melhorar a segurança e fortalecer a relação entre a comunidade e as autoridades responsáveis pela aplicação da lei. Ao compreender as nuances da percepção de segurança no Jardim Novo Mundo, acredita-se ser possível desenvolver estratégias mais alinhadas com as expectativas e anseios da população, promovendo, assim, um ambiente mais seguro e coeso na comunidade.

O problema de pesquisa se concentra na seguinte questão: De que forma os moradores do Jardim Novo Mundo percebem a segurança pública em seu bairro, e quais fatores influenciam nessa percepção? Assim, propõe-se responder a seguinte questão: qual a percepção da sensação de segurança pública entre os moradores do bairro Jardim Novo Mundo em

Goiânia/GO, analisando os fatores determinantes dessa percepção e como contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de segurança local?

O objetivo específico é: identificar os fatores predominantes que moldam essa percepção, abrangendo elementos como experiências pessoais, interações sociais e a presença policial no bairro. Ainda, analisar as áreas específicas dentro do Jardim Novo Mundo que são percebidas como mais ou menos seguras pelos moradores. E, também, avaliar a correlação existente entre indicadores socioeconômicos e a percepção de segurança, com o intuito de identificar possíveis disparidades entre diferentes grupos demográficos na comunidade.

Neste estudo, uma abordagem quantitativa foi adotada, e a coleta de dados conduzida por meio de questionários estruturados. Na etapa de análise descritiva, foram aplicadas correlações para examinar as relações entre vitimização, medo do crime e a percepção de segurança. Os resultados foram interpretados à luz da literatura existente sobre segurança pública e percepção de segurança.

2 REVISÃO TEÓRICA

O receio em relação ao crime engloba sentimentos de antecipação, angústia e ansiedade quanto à possibilidade de se tornar vítima de uma infração penal, mesmo que não haja uma conexão lógica com a realidade. Esse fenômeno impacta consideravelmente a qualidade de vida, tanto em nível individual quanto, potencialmente, coletivo (Nascimento & Gomes, 2020).

Segundo Silva e Beato Filho (2013), o medo do crime também pode incentivar uma atitude mais cautelosa por parte do indivíduo, contribuindo para sua própria segurança e proteção. No entanto, quando esse medo está associado à violência e ultrapassa certos limites na vida em sociedade, pode gerar desconforto social, distorcendo as condições de vida das pessoas.

Este receio pode manifestar-se em níveis individual e social. Em uma perspectiva pessoal, pode resultar em medidas de proteção, como a instalação de sistemas de vigilância, cuidados com animais de estimação e até mesmo a posse de armas. Já em um nível social, as pessoas podem evitar certos locais associados a um maior risco de crimes e restringir interações sociais potencialmente perigosas em espaços públicos (Nascimento & Gomes, 2020).

Ao analisar o medo do crime, é possível considerar diversas variáveis. Por exemplo, conforme Costa e Durante (2019), as mulheres tendem a apresentar um nível mais elevado de medo em comparação aos homens, embora, na prática, os homens sejam mais propensos a

serem vítimas de crimes, exceto em casos de crimes sexuais. Em relação à idade, observam-se diferenças notáveis entre o medo concreto, mais acentuado entre os jovens, e o medo difuso, mais prevalente entre os idosos. Em termos geográficos, os residentes de grandes cidades experimentam mais medo do crime do que aqueles em cidades de porte médio ou áreas rurais. Quanto à etnia, o medo é semelhante entre indivíduos brancos e negros.

Fatores relacionados à convivência comunitária desempenham um papel crucial na formação do medo do crime. Baixos níveis de confiança e disponibilidade dos vizinhos, assim como a falta de participação coletiva e mecanismos de controle social, estão fortemente associados à insegurança e ao isolamento social (Costa & Durante, 2019).

Essas consequências têm efeitos cíclicos; frequentemente, por medo, as pessoas se isolam em suas casas, deixando de frequentar outros espaços e perdendo oportunidades de fortalecer os laços com seus vizinhos. Ao fazer isso, privam-se da possibilidade de reforçar os laços de afinidade que poderiam ajudar a reduzir a sensação de insegurança e diminuir a distância social entre os pares (Costa & Durante, 2019).

No contexto brasileiro, diversos estudos indicam uma maior propensão à vitimização associada a variáveis como idade, sexo, cor/raça/etnia e renda (Nascimento & Gomes, 2020). Jovens e idosos, mulheres, não-brancos e pessoas de baixa renda tendem a sentir-se mais inseguros. Essa propensão está relacionada à percepção de vulnerabilidade física em casos de idade e sexo. No que diz respeito à renda, a relação entre o medo do crime e vulnerabilidade assume um aspecto material, onde uma renda mais alta possibilita a aquisição de recursos que reduzem a probabilidade de vitimização, enquanto os mais pobres estão mais expostos ao risco de se tornarem vítimas de crime.

O reconhecimento do risco desempenha papel fundamental no aumento do sentimento de insegurança, especialmente entre certos segmentos da população. No entanto, os esforços teóricos para avaliar o impacto dos recursos e habilidades de autodefesa na previsão desse sentimento ainda são limitados. Outro fator reconhecido pela literatura especializada como preditor do sentimento de insegurança é a avaliação negativa da atuação das instâncias de segurança pública. Esse sentimento é mais pronunciado quando as forças policiais e o sistema de justiça criminal demonstram ser ineficazes (Lima, Bueno, & Mingardi, 2016).

Nessa dinâmica, torna-se evidente que a percepção de impunidade contribui para aumentar a vulnerabilidade e intensificar o medo. Além disso, essa situação gera desconfiança em relação às instituições e, independentemente das implicações políticas, frequentemente resulta em reformas que têm pouco impacto na prevenção do crime (Guedes, 2012).

A influência das representações da realidade social veiculadas pela mídia na percepção de insegurança é um tema amplamente discutido na academia. Para Guedes (2012), o termo "sensação de insegurança" em vez de "medo do crime", definindo-a como uma rede complexa de representações, discursos, emoções e ações ligadas à insegurança. Essa formulação abrange emoções além do medo, como raiva, indignação ou impotência, e está conectada a ações tanto individuais quanto coletivas, além de preocupações políticas e narrativas sobre as causas e gestão da insegurança.

Essa abordagem vai além da simples resposta emocional à percepção de símbolos associados ao crime, como é comumente feito na sociologia do crime. A sensação de insegurança abrange uma série de fatores associativos e reflete a dimensão do risco da violência e criminalidade presente na vida em sociedade, especialmente na contemporaneidade marcada pela sociedade de risco (Lima, Bueno, & Mingardi, 2016).

A ampla divulgação de notícias sobre crimes contribui para a intensificação de medos, muitos dos quais são infundados. Os meios de comunicação em massa, principalmente a televisão, veiculam campanhas de lei e ordem que podem aterrorizar a população. Esses meios desempenham um papel fundamental no funcionamento do sistema penal, seja através de novos programas de TV, seja ao moldar a percepção da realidade para fomentar indignação moral ou criar estereótipos de criminosos (Nascimento & Gomes, 2020).

Conforme Silva e Beato Filho (2013), apesar da relação intuitiva entre a dramatização da mídia sobre o crime e o medo do crime, essa relação é surpreendentemente pouco investigada. Mesmo após estudos utilizando métodos qualitativos e quantitativos, ainda não é possível determinar com precisão se essa relação de fato existe. No contexto brasileiro, a falta de dados quantitativos tem dificultado a realização de estudos com testes inferenciais para avaliar os efeitos do acesso a notícias sobre crime através dos principais meios de comunicação (como internet, rádio ou televisão) na sensação de insegurança.

Nesse sentido, as forças policiais são imprescindíveis na redução do medo. A simples presença da polícia nas ruas pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança. No entanto, a estratégia de saturação de área, embora relativamente eficaz, possui limitações temporais e espaciais. Não pode ser mantida por longos períodos e não é viável para todos os bairros. Geralmente, são os bairros mais afluentes que recebem esse tipo de policiamento, e mesmo assim, por um tempo limitado. Por essas razões, a saturação de área tem sido criticada por reforçar as disparidades sociais (Natal & Oliveira, 2021).

As iniciativas que alcançaram maior sucesso na diminuição do medo são aquelas que incrementaram a presença física dos policiais e promoveram uma maior interação da polícia

com as comunidades. Tais medidas incluem policiamento a pé, acompanhamento de vítimas, realização de reuniões e apresentação de relatórios à comunidade, além da instalação de postos policiais e visitas domiciliares (Natal & Oliveira, 2021).

Independentemente da abordagem de policiamento adotada, as forças policiais desempenham um papel central na redução do medo, seja pela diminuição da incidência de determinados crimes, seja ao proporcionar às pessoas a sensação de que não estão desamparadas diante da atividade criminosa, fortalecendo, assim, os laços de solidariedade e a coesão social. Contudo, para que isso ocorra, é crucial que as polícias desfrutem da confiança dos cidadãos. Sem esse elemento, as pessoas podem hesitar em colaborar com investigações ou apoiar programas comunitários (Lima, Bueno, & Mingardi, 2016).

Inquestionavelmente, o medo do crime é um dos principais indicadores para compreender o estilo de vida em nossas sociedades contemporâneas. A construção de uma sociedade mais justa e socialmente desenvolvida depende da capacidade de transitar pelas ruas com uma sensação de segurança desejada ou da certeza de que o medo do crime está sendo reduzido (Natal & Oliveira, 2021).

Dessa maneira, o medo do crime constitui um problema social independente do crime em si. Para explicar essa situação paradoxal, onde a polícia é bem avaliada, mas o medo do crime persiste, destaca-se a percepção na população chilena de que a polícia está limitada em suas funções e capacidades de atuação, e que o sistema de justiça frequentemente liberta os presos sem impor punições. De acordo com o estudo de Silva e Beato Filho (2013), as pessoas de maior status socioeconômico, menos frequentemente vítimas de crimes e, portanto, menos dependentes dos serviços da polícia, são as que mais confiam na instituição. Por outro lado, entre os menos privilegiados, mais frequentemente vitimizados, a confiança na polícia é menor, sendo aqueles que necessitam dos serviços policiais os menos confiantes.

Diversos fatores influenciam a imagem que a população tem das polícias, com a confiança na polícia correlacionada à confiança na justiça e aos governos, especialmente nos níveis federal e estadual. Avaliar o desempenho da polícia é desafiador, pois é importante distinguir a confiança na polícia da satisfação com os serviços que ela oferece. Pode haver percepções distintas sobre a qualidade da atuação da polícia entre aqueles que tiveram contato com policiais e aqueles que não tiveram (Nascimento e Gomes, 2020).

Conforme sustentado por Costa e Durante (2019), a segurança pública é não apenas um direito fundamental, mas também um direito humano. Inicialmente reconhecida como um direito humano, posteriormente foi formalmente estabelecida como um direito fundamental na Constituição. Todavia, ao longo do tempo, sua compreensão evoluiu, passando de uma

perspectiva centrada nos direitos individuais para uma abordagem que prioriza a fraternidade e a solidariedade entre os cidadãos. Essa transição reflete a complexidade e a amplitude da segurança pública, que vai além da proteção de interesses individuais e abrange a preservação do bem-estar coletivo.

Dessa forma, a sensação de insegurança que aflige as pessoas não está exclusivamente ligada à incidência de crimes, embora seja comumente apontada como a principal causa do medo. A título de exemplo, observa-se que os jovens frequentam áreas consideradas mais violentas, enquanto os idosos, mesmo em ambientes aparentemente mais seguros, frequentemente manifestam um senso amplificado de insegurança (Nascimento e Gomes, 2020).

Assim sendo, a percepção de segurança experimentada pela população exerce uma influência notável na estabilidade econômica, produtividade e sucesso de uma nação. No entanto, a forma como as atividades de segurança pública são planejadas e implementadas frequentemente não atende de maneira eficaz ao princípio da prevenção, muitas vezes adotando uma abordagem mais reativa e inibitória. Isso pode resultar em crises de segurança pública, onde a ausência de prevenção e inibição eficazes leva a danos mais significativos e sobrecarrega os recursos estatais destinados à segurança (Maria Tereza, 2000).

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem como propósito entender como a população do bairro Jardim Novo Mundo, em Goiânia/Goiás, percebe a segurança pública. A metodologia adotada é de natureza quantitativa, visando quantificar essa percepção por meio de dados numéricos e análises objetivas.

Os participantes alvo são os residentes do referido bairro, e para a seleção da amostra, foi empregada uma abordagem aleatória, buscando assegurar representatividade estatística e generalização das conclusões para a população em estudo.

O meio de coleta de dados consiste em um questionário estruturado, desenvolvido e administrado através da plataforma Google Forms. Este questionário abordou diversos aspectos, incluindo informações sociodemográficas, experiências de vitimização, percepção da segurança pública e fatores influentes. A coleta de dados foi realizada através da disseminação do questionário em redes sociais, grupos comunitários e mensagens eletrônicas, permitindo respostas voluntárias e anônimas dos participantes.

Comentado [1]: É preciso referenciar essas afirmações. Sugiro Maria Tereza, em sua obra Cidade de Muros.

Comentado [2]: A pesquisa já foi feita, não cabe mais colocações no futuro

Os dados coletados serão organizados utilizando as funcionalidades do Google Forms e transferidos para ferramentas de análise estatística, como Microsoft Excel ou software estatístico apropriado. As análises compreenderão descrições estatísticas e correlacionais, visando interpretar os resultados e identificar padrões na percepção da segurança no bairro.

Esta metodologia garante a replicabilidade do estudo e a capacidade de compreender a percepção da segurança pública na área delimitada. O instrumento de pesquisa estará anexado ao projeto, promovendo transparência e facilitando futuras análises.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa oferecem uma visão abrangente da percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do Jardim Novo Mundo, em Goiânia/GO. Com a participação ativa de 36 residentes, a pesquisa proporcionou uma análise significativa e representativa das opiniões e experiências da comunidade em relação à segurança em seu bairro.

Embora os resultados desta pesquisa ofereçam uma visão valiosa da percepção da segurança pública no Jardim Novo Mundo, é necessário reconhecer as limitações decorrentes da participação restrita, com um total de 36 respostas. A baixa taxa de participação pode gerar uma representação parcial da diversidade de opiniões na comunidade, uma vez que as experiências individuais podem variar consideravelmente. A ausência de uma amostra mais extensa pode impactar a generalização dos resultados para a população total do bairro.

A tabela 1 apresenta os resultados dos dados demográficos da pesquisa.

Tabela 1: Dados demográficos

	1. Moro/trabalho no Município/Bairro
Não	6
Sim	30
	2. Sexo
Feminino	7
Masculino	29
	3. Idade
16 até 21 anos	6
22 a 30 anos	21
31 a 50 anos	7
51 a 60 anos	1
61 anos acima	1
	4. Grau de escolaridade
Ensino Fundamental Incompleto	1
Ensino Médio Completo	4
Ensino Superior Completo	28
Ensino Superior Incompleto	3

Comentado [3]: Essas tabelas estão em desacordo com as normas da abnt, procure o professor de metodologia para correção

Fonte: O Autor (2024).

Inicialmente, destaca-se que 30 dos 36 participantes afirmaram morar ou trabalhar no bairro, indicando uma alta representatividade de residentes locais nas respostas. Esse dado é vital, pois a percepção da segurança está intrinsecamente ligada à vivência cotidiana no ambiente, corroborando com estudos anteriores que apontam a importância das experiências pessoais na construção do medo do crime (Nascimento; Gomes, 2020).

No que diz respeito ao perfil demográfico, a maioria dos respondentes é do sexo masculino (29), e a faixa etária mais representativa abrange os 22 a 30 anos (21 participantes). Tais dados ressoam com as pesquisas revisadas, como as de Costa e Durante (2019), que destacam diferenças notáveis entre gênero e faixa etária no que tange ao medo do crime. Essas nuances são importantes para compreender como grupos específicos podem perceber a segurança de maneiras distintas.

Ao analisar o grau de escolaridade dos participantes, observa-se que a maioria possui Ensino Superior Completo (28), reforçando a necessidade de considerar as disparidades socioeconômicas na análise da percepção de segurança, como indicado por Nascimento e Gomes (2020).

É fundamental ressaltar, no entanto, que a baixa participação de respondentes com Ensino Fundamental Incompleto e o número limitado de participantes nas faixas etárias mais avançadas podem introduzir vieses na compreensão da percepção de segurança, especialmente considerando que esses grupos podem ter experiências distintas e percepções únicas (Costa; Durante, 2019).

Esses dados iniciais indicam que, embora a amostra seja predominantemente jovem, masculina e com níveis mais elevados de educação, ela ainda oferece dados valiosos sobre a percepção da segurança no Jardim Novo Mundo, alinhando-se com os resultados encontrados em pesquisas semelhantes revisadas na literatura. Entretanto, é fundamental ter cautela ao generalizar as conclusões, reconhecendo as limitações inerentes à amostra e destacando a necessidade de pesquisas futuras mais abrangentes para uma compreensão completa da percepção de segurança nessa comunidade.

A tabela 2 apresenta os resultados dos dados de residência dos participantes da pesquisa.

Tabela 2: Residência

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

Até 1 ano	23
De 1 a 3 anos	4
Mais de 3 anos	9
6. Com quantas pessoas você convive em casa?	
Com 2 pessoas	16
Com 3 a 5 pessoas	12
Com mais de 5 pessoas	1
Sozinho (a)	7
7. Você reside em?	
Apartamento	15
Chácara / Sítio ou Propriedade rural	3
Condomínio fechado	3
Quitinete / Casa geminada	15

Fonte: O Autor (2024).

Comentado [4]: Em desacordo com a abnt

Os resultados da pesquisa fornecem uma análise mais aprofundada da percepção da segurança pública no Jardim Novo Mundo, conectando-se de maneira relevante com a revisão teórica apresentada. Em relação ao tempo de residência ou trabalho no bairro, a maioria dos participantes (23) indicou uma permanência de até 1 ano. Este dado corrobora com a ideia de que a percepção de segurança pode ser influenciada pelas experiências recentes, conforme discutido por Lima, Bueno e Mingardi (2016), onde a dinâmica do medo do crime muitas vezes está vinculada a eventos específicos.

A composição familiar também emergiu como um fator relevante, com a maioria dos participantes convivendo com 2 pessoas (16) ou 3 a 5 pessoas (12) em casa. Essa dinâmica pode influenciar a percepção de segurança, pois, como apontado por Costa e Durante (2019), os níveis de confiança e apoio social desempenham um papel significativo na formação do medo do crime. A quantidade de pessoas no ambiente doméstico pode impactar diretamente as interações sociais e a sensação de segurança.

A análise da residência dos participantes revelou que a maioria reside em apartamentos (15) ou quitinetes/casas geminadas (15). Essa informação é relevante, uma vez que diferentes tipos de habitação podem ter implicações distintas na percepção de segurança, conforme discutido por Silva e Beato Filho (2013), que destacam a associação entre contexto de bairro e medo do crime.

No entanto, é válido notar que a amostra apresenta uma concentração expressiva de participantes com até 1 ano de residência ou trabalho no bairro. Isso sugere que a percepção da segurança pode estar mais fortemente vinculada às experiências recentes, e a diversidade de perspectivas pode ser limitada. Essa observação, alinhada à revisão teórica, ressalta a importância de considerar o contexto específico e as experiências individuais ao interpretar os

resultados, além de destacar a necessidade de pesquisas futuras para abranger uma gama mais ampla de vivências no Jardim Novo Mundo.

A tabela 3 apresenta os resultados dos dados sobre os componentes de medo dos participantes da pesquisa.

Tabela 3: Componentes do medo

8. Qual lugar você sente mais medo no bairro?	
Em casa	6
Na rua	16
Nenhum	3
No carro	1
No comércio	2
No parque	2
No ponto de ônibus	6
9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?	
Madrugada (00h às 06h)	16
Manhã (6h às 12h)	3
Nenhum horário	5
Noite (18h às 00h)	11
Tarde (12h às 18h)	1
10. Qual o tipo de crime você tem mais medo no bairro?	
Furto	2
Homicídio	7
Nenhum	7
Roubo	18
Violência sexual / Estupro	2
11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? Se sim, marque.	
Agressão / Lesão corporal	1
Furto	5
Nenhum	26
Roubo	4
12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?	
Não	11
Não sabe	12
Sim	13

Fonte: O Autor (2024).

Comentado [5]: idem

Quando questionados sobre o local onde sentem mais medo no bairro, a maioria dos participantes expressou sentir-se insegura na rua, indicando uma preocupação significativa com a segurança no ambiente externo. Essa constatação alinha-se às discussões de Lima, Bueno e Mingardi (2016), que ressaltam a influência do contexto urbano na formação do medo do crime, especialmente nas áreas públicas.

Quanto ao horário em que os participantes sentem mais medo, a madrugada (00h às 06h) se destacou, com 16 respostas. Essa preferência pelo período noturno como momento de

maior receio relaciona-se à preocupação com a vulnerabilidade durante horários menos movimentados, corroborando com a literatura que destaca a relação entre o medo do crime e a sensação de insegurança em momentos específicos do dia (Natal; Oliveira, 2021).

No que diz respeito ao tipo de crime que gera mais medo, o roubo foi o mais mencionado, com 18 respostas. Esse resultado está em consonância com as expectativas, visto que o roubo é um crime de maior visibilidade e que impacta diretamente na sensação de segurança individual (Nascimento; Gomes, 2020).

Surpreendentemente, ao serem questionados sobre se foram vítimas de algum crime no último ano, a maioria dos participantes respondeu negativamente (26), o que contrasta com as preocupações expressas anteriormente. Esse aparente paradoxo pode ser explicado pela dissonância entre a percepção de insegurança e a experiência real de vitimização, reforçando a ideia de que o medo do crime muitas vezes está mais relacionado às representações simbólicas do que às experiências efetivas (Guedes, 2012).

A questão sobre se algum vizinho ou familiar foi vítima de crime revelou uma distribuição mais equilibrada de respostas. No entanto, a quantidade de participantes que afirmaram não saber (12) sugere uma possível falta de comunicação ou conhecimento sobre eventos criminosos na vizinhança, o que destaca a importância de estratégias de comunicação comunitária para melhorar a percepção coletiva de segurança (Costa; Durante, 2019).

A tabela 4 apresenta os resultados das informações gerais dos participantes da pesquisa.

Tabela 4: Informações

13. Você participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?	
Não	21
Não sabe responder	5
Sim	10
14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?	
Conversando com pessoas no seu bairro	3
Internet	10
Jornal impresso	1
Nenhum	5
Redes sociais (whatsapp /instagram /facebook)	14
Televisão	3

Fonte: O Autor (2024).

Ao analisar os resultados referentes à participação em associações ou grupos de vizinhos no bairro, a maioria dos participantes indicou não fazer parte dessas iniciativas (21). Essa constatação está em consonância com a literatura, que destaca a importância da coesão comunitária e da participação social na promoção da segurança (Costa; Durante, 2019). A falta de envolvimento em grupos comunitários pode impactar a construção de laços de solidariedade e o compartilhamento de informações, elementos para fortalecer a segurança percebida (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

A forma como os participantes se informam sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro revela uma forte dependência das redes sociais, com 14 respostas nessa categoria. Essa preferência por meios virtuais para obter informações sobre segurança alinha-se às discussões sobre a influência da mídia na percepção de insegurança (Guedes, 2012). As redes sociais, sendo veículos de comunicação instantânea, podem amplificar a disseminação de notícias sobre eventos criminosos, impactando a sensação coletiva de segurança.

A análise desses resultados sugere que, apesar da falta de participação em grupos presenciais, as plataformas digitais desempenham um papel significativo na construção da percepção de segurança no Jardim Novo Mundo. A interação online pode influenciar diretamente o compartilhamento de informações sobre crimes, moldando a forma como os moradores entendem e respondem às questões de segurança pública na comunidade. Essa dinâmica ressalta a importância de considerar as transformações tecnológicas e a influência da mídia digital ao desenvolver estratégias de prevenção e policiamento, conforme discutido na revisão teórica apresentada (Nascimento; Gomes, 2020; Guedes, 2012).

A tabela 5 apresenta os resultados dos dados sobre a sensação de segurança dos participantes da pesquisa.

Tabela 5: Sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	11	30,5	16	44,4	2	5,5	0	0	7	19,4
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	13	36,1	13	36,1	1	2,7	0	0	9	25

Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	11	30,5	13	36,1	1	2,7	1	2,7	10	27,7
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	11	30,5	17	47,2	0	0	1	2,7	7	19,4
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	11	30,5	16	44,4	0	0	1	2,7	8	22,2
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	10	27,7	15	41,6	6	16,6	0	0	5	13,8
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	10	27,7	15	41,6	1	2,7	0	0	10	27,7
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	10	27,7	16	41,6	2	5,5	0	0	8	22,2
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	7	19,4	14	38,8	3	8,3	1	2,7	11	30,5
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	13	36,1	15	41,6	0	0	0	0	8	22,2
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	11	30,5	18	50	0	0	0	0	7	19,4

Fonte: O Autor (2024).

A análise dos resultados relativos à sensação de insegurança revela padrões significativos na percepção dos moradores do bairro Jardim Novo Mundo em Goiânia/Goiás. Destacam-se algumas categorias que geram maior desconforto e receio entre os participantes.

A presença de pessoas usando drogas nas ruas ou em locais públicos é indicada como geradora de medo por 74,9% dos participantes, sendo 44,4% concordando totalmente com essa afirmação. Essa constatação corrobora com estudos anteriores que destacam a relação entre consumo de drogas e percepção de insegurança (Nascimento; Gomes, 2020).

A circulação de pessoas estranhas ao bairro pelas ruas é apontada como fator de insegurança por 72,2% dos participantes, reforçando a ideia de que a presença de indivíduos não familiares à comunidade contribui para a sensação de risco (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

Outro aspecto relevante é a preocupação com ruas mal iluminadas, com 77,7% dos participantes indicando concordância parcial ou total. Essa percepção está alinhada com a literatura, que destaca a importância da iluminação pública na promoção da segurança e prevenção de crimes (Natal; Oliveira, 2021).

A análise desses resultados permite uma compreensão mais aprofundada da dinâmica de insegurança no bairro, destacando áreas específicas de preocupação. A correlação desses dados com a revisão teórica apresentada reforça a influência de fatores como consumo de drogas, presença de estranhos, iluminação inadequada e abandono de espaços na construção da sensação de insegurança (Lima; Bueno; Mingardi, 2016; Natal; Oliveira, 2021; Nascimento; Gomes, 2020).

A tabela 6 apresenta os resultados dos dados sobre a sensação de insegurança dos participantes da pesquisa.

Tabela 6: Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	20	55,5	6	16,6	4	11,1	1	2,7	5	13,8
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	8	22,2	8	22,2	4	11,1	7	19,4	9	25
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	7	19,4	24	66,6	0	0	1	2,7	4	11,1
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	6	16,6	24	66,6	1	2,7	2	5,5	3	8,3
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	7	19,4	21	58,3	3	8,3	1	2,7	4	11,1
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	4	11,1	25	69,4	2	5,5	1	2,7	4	11,1

Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	5	13,8	23	63,8	4	11,1	1	2,7	3	8,3
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	3	8,3	25	69,4	0	0	3	8,3	5	13,8
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	6	16,6	19	52,7	3	8,3	0	0	8	22,2
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	8	22,2	17	47,2	2	5,5	3	8,3	6	16,6
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	5	13,8	20	55,5	2	5,5	4	11,1	5	13,8
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	9	25	16	44,4	2	5,5	2	5,5	7	19,4
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	11	30,5	19	52,7	1	2,7	0	0	5	13,8
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	8	22,2	18	50	2	5,5	3	8,3	5	13,8
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda	11	30,5	14	38,8	3	8,3	0	0	8	22,2

Municipal nas ruas, nos parques e praças										
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	8	22,2	20	55,5	1	2,7	2	5,5	5	13,8
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	10	27,7	19	52,7	1	2,7	2	5,5	4	11,1
Sinto Seguro no Estado de Goiás	12	33,3	18	50	0	0	1	2,7	5	13,8

Fonte: O Autor (2024).

A análise dos resultados referentes à sensação de segurança destaca diversas percepções dos moradores do bairro Jardim Novo Mundo em Goiânia/Goiás em relação às instituições de segurança pública. Os dados fornecem importantes informações sobre quais fatores contribuem para a sensação de segurança na comunidade.

A presença ostensiva da Polícia Militar no bairro é percebida como um elemento tranquilizador. Notavelmente, 66,6% dos participantes concordam totalmente que se sentem seguros quando veem a viatura da Polícia Militar na rua de casa, e 69,4% expressam sentir-se seguro ao ver policiais militares em pé parados ao lado de viaturas. Esses resultados estão alinhados com estudos que destacam a importância da visibilidade policial na promoção da sensação de segurança (Costa; Durante, 2019; Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

Entretanto, é interessante observar que a confiança na Polícia Civil e em outras instituições, como o Corpo de Bombeiros Militares e a Guarda Municipal, é significativamente menor. A presença de viaturas dessas instituições, assim como ações específicas, não parece ter o mesmo impacto positivo na percepção de segurança, revelando nuances na confiança depositada pelos moradores em diferentes organizações de segurança pública.

A presença de câmeras de monitoramento e a divulgação de notícias sobre operações e prisões também são elementos que contribuem para a sensação de segurança. Essa constatação ressalta o papel da comunicação e da visibilidade das ações de segurança na construção de uma atmosfera mais segura (Natal; Oliveira, 2021).

Os dados sugerem uma percepção bastante favorável em relação à presença da Polícia Militar, com a visibilidade de viaturas e policiais sendo associada a uma sensação de segurança. Essa conclusão está alinhada com estudos anteriores (Costa; Durante, 2019) e ressalta a importância da presença ostensiva para promover um ambiente seguro.

Em contraste, outras instituições, como a Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militares e Guarda Municipal, não parecem gerar a mesma confiança. Esse aspecto destaca a necessidade de estratégias específicas para fortalecer a relação de confiança entre a comunidade e essas organizações.

A comunicação, seja por câmeras de monitoramento ou divulgação de notícias sobre operações de segurança, emergiu como um fator relevante na sensação de segurança. Isso destaca a importância da transparência e visibilidade das ações de segurança para fortalecer a confiança da comunidade.

A pesquisa revelou que, apesar da percepção positiva em algumas áreas, ainda existem desafios significativos. A presença de situações como pessoas usando drogas, ruas mal iluminadas e lotes com mato alto foi associada a sentimentos de insegurança. Esses são aspectos que merecem atenção das autoridades competentes para promover melhorias na qualidade de vida da comunidade.

Diante desse contexto, os resultados oferecem resultados que podem direcionar políticas públicas e estratégias de segurança no bairro Jardim Novo Mundo. A abordagem positiva em relação à Polícia Militar sugere que a intensificação das ações visíveis dessa instituição pode ser uma estratégia eficaz. Além disso, a necessidade de fortalecer a confiança em outras instituições e abordar questões específicas relacionadas à sensação de insegurança deve ser considerada para garantir uma abordagem abrangente e eficaz na promoção da segurança pública nessa comunidade.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada no bairro Jardim Novo Mundo em Goiânia/Goiás proporcionou uma análise detalhada e significativa da percepção da segurança pública entre os residentes, destacando áreas de preocupação e pontos positivos. Embora os dados demográficos revelem uma amostra predominantemente jovem, masculina e com níveis mais elevados de educação, é importante reconhecer as limitações decorrentes da participação restrita. A baixa taxa de participação pode impactar a generalização dos resultados para toda a população do bairro, enfatizando a necessidade de cautela ao interpretar as conclusões.

Os resultados indicam que a percepção de segurança está intrinsecamente ligada às experiências individuais dos residentes, com uma forte influência das vivências recentes no ambiente. A presença de áreas específicas de preocupação, como a presença de pessoas usando drogas nas ruas e a falta de iluminação adequada, destaca a necessidade de intervenções direcionadas para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Por outro lado, a presença ostensiva da Polícia Militar é percebida como um elemento tranquilizador, destacando a importância da visibilidade policial na promoção da sensação de segurança. No entanto, outras instituições, como a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros Militares, precisam fortalecer a relação de confiança com a comunidade para garantir uma abordagem abrangente na promoção da segurança pública.

Diante desses resultados, é essencial que as autoridades competentes adotem uma abordagem multifacetada, considerando tanto os aspectos positivos quanto os desafios identificados. Estratégias que visam intensificar a presença policial visível, melhorar a iluminação pública e promover a participação comunitária podem contribuir significativamente para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor no bairro Jardim Novo Mundo.

A pesquisa cumpriu seu objetivo ao oferecer uma base sólida para o desenvolvimento de políticas e a implementação de medidas concretas que visam promover a segurança pública e o bem-estar dos residentes do bairro. Ao enfrentar os desafios identificados e capitalizar os pontos fortes revelados pelos resultados, é possível avançar na construção de uma comunidade mais segura e resiliente para todos os seus habitantes.

REFERÊNCIAS

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GUEDES, Inês Maria Ermida. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais: Que Relações?**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, v. 12, p. 49-85, 2016.

NASCIMENTO, F.; GOMES, J. Prevendo o medo do crime: evidências a partir de um bairro maceioense. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2020.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

Comentado [6]: reveja se todas as citações estão aqui

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.